

O PAPEL DO TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS NA ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE: UM ESTUDO APLICADO ÀS 500 MAIORES EMPRESAS PORTUGUESAS.

Ângela Lima

JVC – Consultores de Gestão, Lda.

Susana Leal

Escola Superior de Gestão e Tecnologia - Instituto Politécnico de Santarém

Jorge Faria

Escola Superior de Gestão e Tecnologia - Instituto Politécnico de Santarém

RESUMO

A elaboração e divulgação dos relatórios de sustentabilidade são um novo desafio para as empresas, estando o campo de investigação em torno do assunto em crescente desenvolvimento. Estes relatórios assumem-se como um veículo importante na divulgação das práticas da Responsabilidade Social das Empresas, procurando demonstrar e comunicar os vários contributos de uma empresa face ao *Triple Bottom Line*.

A comunicação da sustentabilidade deve ser percebida pelas empresas como uma ferramenta de gestão utilizada para alcançar o melhor desempenho organizacional não só ao nível das empresas de maior dimensão, mas também ao nível das PME's onde, por vezes, o Técnico Oficial de Contas (TOC), é o único técnico especializado. O TOC conhece a realidade de cada empresa, por isso deve ser integrado nas equipas que elaboram e publicam os relatórios de sustentabilidade.

O presente trabalho tem como objetivo elaborar um retrato da realidade portuguesa face à participação do TOC na elaboração de Relatórios de Sustentabilidade. Considerando o grupo das 500 maiores empresas portuguesas (*cf.* Revista Exame, 2012), estudamos quais as empresas que publicam relatórios de sustentabilidade e destas qual o papel do TOC na sua preparação e elaboração.

O levantamento desta informação foi efetuado através do envio de questionários disponibilizados numa plataforma *online*, entre os meses de abril a junho de 2013, obtendo-se uma amostra de 35 empresas.

Conclui-se que a publicação de relatórios de sustentabilidade ainda não é uma prática comum. Apenas 43% das empresas inquiridas elaboram relatórios de sustentabilidade, 73% destas empresas utilizam a informação produzida pelo TOC na elaboração do seu relatório de sustentabilidade, mas não os incluem nas equipas de preparação (73%), sendo a sua principal função fazer uma extensão mais detalhada dos relatórios financeiros.

PALAVRAS-CHAVE: Responsabilidade Social das Empresas, Relatórios de Sustentabilidade, Técnico Oficial de Contas, Grandes Empresas

ABSTRACT

The development and dissemination of sustainability reporting is a new challenge for companies, with the field research around the subject in constant development. These reports are assumed as an important vehicle in the disclosure practices of Corporate Social Responsibility, seeking to demonstrate and communicate the various contributions of a company against the Triple Bottom Line.

The communication of sustainability has to be perceived by companies as a management tool used to achieve better organizational performance not only at the level of larger companies, but also at the level of SMEs where sometimes the Chartered Accountant (TOC) is the only technician. The TOC knows the reality of each company, so it should be integrated into the teams that prepare and publish sustainability reports. This work aims to develop a picture of the Portuguese reality, regarding the participation of the TOC in the preparation of Sustainability Reports, considering the group of the 500 largest Portuguese companies (cf. Revista Exame, 2012), from this group, how many companies publish reports sustainability and what role those the TOC have in their preparation and elaboration.

The data for this study was obtained by a survey provided in an online platform, between the months from April to June 2013. The studied sample was 35 companies. It is concluded that the publication of sustainability reports is not yet common practice, only 43% of companies surveyed prepare sustainability reports, 73% of these companies use information produced by TOC in preparing their sustainability report, but do not include them in the preparation teams (73%), being their main function to further extend the detail of the financial reports.

Key Words: Corporate Social Responsibility, Sustainability Reporting, Accountants, Big Companies

1.INTRODUÇÃO

O conceito de Responsabilidade Social das Empresas (RSE) não é estático. Varia de sociedade para sociedade, assim como consoante o nível de desenvolvimento cultural, económico e político dos países e, ainda, ao longo do tempo. Segundo o Livro Verde (2001), são cada vez mais as empresas que promovem estratégias de responsabilidade social como reação a diversas pressões de natureza social, ambiental e económica. O Livro Verde definia, em 2001, a RSE como "*a integração voluntária de preocupações sociais e ambientais por parte das empresas nas suas operações e na sua interação com outras partes interessadas*" (Comissão Europeia, 2001, p.7). Neste contexto, para além do cumprimento de todas as obrigações legais, a empresa socialmente responsável investe em outras áreas, como o capital humano, ambiente, comunidade.

Com a última publicação, em 2011, pela Comissão Europeia, da comunicação denominada por *responsabilidade social das empresas: uma nova estratégia da EU para o período 2011-2014*, o conceito de RSE emergiu como "*A responsabilidade das empresas pelo impacto que têm na sociedade*" (p.7). Para tal, as empresas devem adotar comportamentos socialmente responsáveis nos domínios social, ambiental e ético. Estas deverão perceber que "encarar a responsabilidade social de uma perspetiva estratégica é cada vez mais importante para a competitividade das empresas" por todos os benefícios que origina em todas as suas áreas (Comissão Europeia, 2011, p.4).

A elaboração e divulgação dos relatórios de sustentabilidade são um novo desafio para as empresas, estando o campo de investigação em torno do assunto em crescente desenvolvimento. Estes relatórios assumem-se como um veículo importante na divulgação das práticas da Responsabilidade Social das Empresas, procurando demonstrar e comunicar os vários contributos de uma empresa face ao *Triple Bottom Line*.

A comunicação da sustentabilidade tem de ser percebida pelas empresas como uma ferramenta de gestão utilizada para alcançar o melhor desempenho organizacional não só ao nível das empresas de maior dimensão, mas também ao nível das PME's onde por vezes o Técnico Oficial de Contas (TOC) o único técnico especializado. O TOC conhece a realidade de cada empresa, por isso deve ser integrado nas equipas que elaboram e publicam os relatórios de sustentabilidade.

Desde há muito tempo que as temáticas da responsabilidade social e da sustentabilidade começaram a despertar interesse a nível mundial e são várias até as teorias e conceitos desenvolvidos. A comunicação da sustentabilidade começou a ser percebida pelas empresas como uma ferramenta de gestão utilizada para alcançar o melhor desempenho organizacional. Esta tendência crescente "é também confirmada nos estudos que desde 1993 a consultora KPMG tem vindo a publicar sobre as tendências das maiores empresas mundiais relativamente ao relato dos aspetos que caracterizam a sustentabilidade empresarial" (Dias, 2009, p.113). Também outros autores e organizações têm sido relevantes no estudo da sustentabilidade. Desde 2001 o BCSD Portugal tem publicado estudos acerca do estado da sustentabilidade em Portugal. Também na Austrália o papel que o TOC desempenha na elaboração de Relatórios de Sustentabilidade foi alvo de um estudo exploratório "*The Role of accountants in sustainability reporting- A local government study*", de Williams et al. (2010).

Tendo como referência estes estudos, os objetivos desta comunicação são: (i) elabora um retrato da realidade portuguesa face à participação do TOC na elaboração de Relatórios de Sustentabilidade, (ii) aferir se as empresas utilizam apenas a informação produzido por este, ou se já existem casos em que é o TOC que lidera as equipas que elaboram o relatório de sustentabilidade. Assim, este trabalho apresenta-se estruturado em três partes. A primeira parte aborda o Relato da Sustentabilidade e o papel do TOC nesse contexto, bem como se apresenta a importância de outros fatores para além dos económicos, como meio para o sucesso e para a sustentabilidade da empresa. Na segunda parte apresenta-se o estudo empírico, onde se identifica qual a metodologia utilizada para a obtenção de dados e faz-se a apresentação dos resultados. Os dados recolhidos através de um questionário foram alvo de uma análise estatística descritiva. A terceira parte engloba a conclusão que para além de se retirar algumas considerações gerais sobre o estudo efetuado, referem-se ainda as limitações do estudo.

2. O RELATO DA SUSTENTABILIDADE E O PAPEL DO TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Segundo a GRI (2006), elaborar relatórios de sustentabilidade consiste na prática de medir, divulgar e prestar contas, às várias partes interessadas, sobre o desempenho das organizações, visando atingir o objetivo do desenvolvimento sustentável. Este documento

terá de retratar quer as contribuições positivas quer negativas que a empresa tem na sociedade. Para Guerreiro (2012), assim como as empresas divulgam anualmente informação de cariz financeiro deverão também estas dar a conhecer todas as suas práticas de Responsabilidade Social, assim como os resultados obtidos.

Desta forma, considera-se ainda que "reduzir uma empresa aos seus aspetos económicos e financeiros é retirar à contabilidade o importante papel social que esta ciência tem", tal como, "o respeito pelo meio ambiente, respeito pelos consumidores, realização de transações comerciais justas, entre outras" (OTOC, 2012, Revista nº 150, p.27). "Menosprezar o papel social que as empresas têm é estarmos a reduzir a necessidade da contabilidade nessas entidades" (OTOC, 2012, Revista nº 150, p.27). A informação disponibilizada pela contabilidade deve ser vista "como um meio criador de valor e não apenas um custo que as empresas têm de suportar" (OTOC, 2012, Revista nº 159, p.27).

Tendo em conta a realidade que conhecemos, a temática da Responsabilidade Social está intrinsecamente ligada às empresas de maior dimensão e à sua capacidade financeira relevante. Daí que o processo de recolha, análise e elaboração de relatórios de sustentabilidade esteja a cargo de departamentos especializados, os quais são compostos por equipas qualificadas, com conhecimentos a vários níveis. Assim, faz todo o sentido que o profissional TOC faça parte destas equipas. É, portanto, fundamental que o TOC integre estas equipas, que seja ouvido e que participe na preparação e recolha da informação de natureza financeira (Caseirão, 2012).

Para Caseirão (2012, p.55-61), não existe melhor profissional que possa identificar, classificar, registar, analisar, reportar e avaliar pelo menos um dos pilares da responsabilidade social - a componente financeira. "Os TOC não deverão alhear-se desta importante oportunidade de trabalho, pelo que, a sua participação será de maior valia e, decerto, geradora de alto valor acrescentado para as entidades onde prestam os seus serviços".

Por outro lado, Guerreiro (2012) defende que existe ainda uma questão fulcral por responder, "Quem deve assumir o papel central nas questões da preparação, e divulgação (relato) da sustentabilidade?". Este trabalho deverá permanecer nos departamentos de comunicação e imagem? Continuar-se-á a contratar consultoras especializadas para o efeito? Será que a possibilidade de elaboração de relatórios de sustentabilidade se encontra vedada às pequenas e médias empresas, as quais não têm mais recursos disponíveis? Para o autor,

"independentemente da dimensão da empresa", existe "um profissional nos quadros ou em regime de avença, que conhece profundamente a atividade e as operações, o quadro económico, social e ambiental em que elas operam, e tem uma larga experiência na conceção e manutenção de um sistema de informação (a contabilidade financeira) que permite o registo dos factos patrimoniais da empresa e que viabiliza o cumprimento das suas obrigações legais em matéria de relato financeiro, e obrigações fiscais: O Técnico Oficial de Contas" (Guerreiro, 2012,p. 13).

A figura do TOC caracteriza-se, hoje em dia, por ser

"o único técnico superior com que as empresas mantêm algum tipo de vínculo e que as apoia no seu dia-a-dia, para que estas possam relatar sustentabilidade e tirar partido deste novo tipo de estratégias empresariais, a participação ativa do TOC neste processo mais do inevitável, ela constitui uma oportunidade para os TOC. Oportunidade para aqueles que exercem a sua profissão por conta de outrem, de enriquecerem a sua função e terem um papel mais ativo e central na vida da empresa, os que a exercem de modo liberal ou em empresa de contabilidade podem ver nesta oportunidade a possibilidade de acrescentar valor à sua carteira de serviços a oferecer aos clientes, permitindo estreitar e sedimentar as relações entre o TOC e o empresário" (Guerreiro, 2012, p.13).

Assim, a elaboração dos relatórios de sustentabilidade deve ser encarada pelo TOC como uma nova oportunidade de trabalho e de diversificação da sua atividade.

Na secção seguinte apresentar-se-á a forma de construção do questionário, expõe-se a metodologia adotada para a recolha dos dados, assim como a caracterização da amostra.

3. METODOLOGIA

Esta secção está organizada em três partes. A primeira reporta à metodologia de investigação. A segunda comporta a caracterização da amostra dando uma visão geral das empresas que participaram no estudo. A terceira parte apresenta os resultados obtidos tecendo algumas considerações e comparações com outros estudos efetuados.

3.1. Questionário e procedimentos

Os dados foram recolhidos através de inquérito por questionário. Este foi distribuído por *e-mail*, por este ser um meio não dispendioso e rápido, pese embora tenha a desvantagem de, geralmente, originar uma reduzida taxa de resposta.

As organizações que pertenceram à amostra foram selecionadas considerando a lista das 500 maiores empresas (Revista Exame, 2012). Na referida lista, existem muitos casos de empresas que pertencem ao mesmo grupo e, por isso, de modo a evitar duplicação

de questionários enviados para empresas do mesmo grupo económico, apenas foram enviados 395 questionários. Destes, foram recebidas 35 respostas (taxa de resposta de 9%).

Este questionário, em formato digital, foi disponibilizado na plataforma *Google Docs*, tendo sido enviado por *e-mail* para as 395 empresas, entre o mês de Abril a Junho de 2013. Posteriormente ao envio, foram ainda efetuados contactos telefónicos com as empresas, para garantir um maior sucesso na taxa de resposta.

O questionário intitulado "O papel do Técnico Oficial de Contas na elaboração de relatórios de sustentabilidade" foi construído com base noutros estudos realizados, dos quais se destacam: (a) o de Williams et al. (2010), desenvolvido na Austrália no ano de 2009, e intitulado *The role of accountants in sustainability reporting- A local government study*, e (b) o da KPMG (2006), intitulado "Estudo da KPMG sobre a publicação de Relatórios de Sustentabilidade em Portugal".

O questionário está dividido em quatro partes. Na primeira parte, apresenta-se o conjunto de treze perguntas relacionadas com a publicação de relatórios de sustentabilidade, motivações, constrangimentos e perspetivas. A segunda parte está focalizada na perceção de qual é o papel que o Técnico Oficial de Contas tem na elaboração de relatórios de sustentabilidade. A terceira parte, constituída por um conjunto de três perguntas, foca a temática da verificação dos relatórios, tentando saber se as empresas têm por hábito "certificar" este tipo de relatórios. A quarta parte visa obter a caracterização das empresas (e.g., a sua natureza, número de trabalhadores) e da pessoa que respondeu ao questionário (e.g., a função desempenhada na empresa).

3.2. Amostra e caracterização das empresas e dos respondentes

Das 35 respostas obtidas verifica-se que 71% (27 empresas) dizem respeito a sociedades anónimas, 11% (4 empresas) são sociedades por quotas, 17 % são de outra natureza jurídica (6 empresas) (tabela 1).

A maioria das empresas têm mais de 31 anos de existência (57%), 23% tem entre 11 a 20 anos, 11% entre 6 a 10 anos e 9% possui entre 21 e 30 anos.

A atividade principal de 31% das empresas são os serviços, 23% o comércio e a distribuição, 14% o setor alimentar e bebidas, 11% o químico, 9% o petrolífero e gás, 9% setor dos transportes, assim como 3% a metalomecânica e engenharia.

Relativamente às pessoas que em cada empresa responderam ao questionário, 40% são Técnicos Oficiais de Contas, 20% diretores do departamento de responsabilidade social, 14% diretores do departamento financeiro, 6% são administradores, 6% diretores do departamento de comunicação e 14% desempenham outro tipo de funções (Tabela 1).

Tabela 1: Perfil das empresas (n=35)

NATUREZA JURÍDICA		%
LDA	4	11
S.A	27	72
Outra Natureza	6	17
IDADE		
Até 5 anos	0	0
6-10 anos	4	11
11-20 anos	8	23
21-30 anos	3	9
31 ou mais anos	20	57
Nº DE TRABALHADORES		
Até 10 trabalhadores	2	6
10- 49 trabalhadores	1	3
50 - 249 trabalhadores	11	31
250-499 trabalhadores	2	6
500 ou mais trabalhadores	19	54
VOLUME DE VENDAS		
<= 2 milhões de euros	1	3
<= 10 milhões de euros	2	6
<= 50 milhões de euros	3	9
+ 50 milhões de euros	29	83
RAMO DE ATIVIDADE		
Transportes	3	9
Construção e produção	0	0
Comércio e distribuição	8	23
Banca, Seguros e Serviços	0	0
Metalomecânica e engenharia	1	3
Imobiliário	0	0
Químico	4	11
Alimentar e bebidas	5	14
Comunicação e Media	0	0
Petrolífero e Gás	3	9
Silvicultura, pasta e papel	0	0
Outros serviços	11	31
FUNÇÃO		
Administração/ Diretor Geral	2	6
Diretor departamento financeiro	5	14
Diretor departamento comunicação	2	6
Diretor recursos humanos	0	0
Diretor Dep. Responsabilidade Social	7	20
Técnico Oficial de Contas	14	40
Outro	5	14

4. ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

4.1. A publicação de relatórios de sustentabilidade: práticas, periodicidade e motivações

Das 35 empresas que responderam ao questionário, 57% não publicam relatório de sustentabilidade (20 casos), enquanto 43% o fazem (15 casos).

Todas as empresas que publicam retratam no seus relatórios os três pilares da sustentabilidade - económica, social e ambiental -, sendo que quatro delas ainda admitem incluir no relatório de sustentabilidade outras áreas, nomeadamente, a segurança rodoviária e o relacionamento com os *stakeholders*, *governance* e sociedade. No entanto, apesar de atualmente a publicação assentar nos três pilares da sustentabilidade, 12 empresas começaram o relato da vertente económica em anos anteriores a 2008, uma empresa iniciou em 2009 e duas em 2010. A vertente social foi iniciada por 11 empresas em anos anteriores a 2008, duas empresas em 2009, por uma empresa em 2010 e 2011. A vertente ambiental começou a ser incluída no relatório de sustentabilidade em 11 empresas em anos anteriores a 2008, por uma empresa em 2009, duas em 2010 e uma empresa em 2011.

No que concerne à periodicidade de publicação dos relatórios de sustentabilidade, 80% das empresas (12 casos) mantêm a base anual para a apresentação deste relatório, tal como faz com outros relatórios apresentados no final de cada exercício. 7% (1 caso) admite fazê-lo apenas de 2 em 2 anos, sendo que 13% apresenta este relatório semestralmente (2 casos). 60% das empresas preferem fazê-lo num relatório independente, 20% aproveita o facto de elaborar o relatório de contas em cada exercício reservando um capítulo para a inclusão das práticas de sustentabilidade da empresa, 7% disponibiliza este tipo de informação no *website* da empresa, e 13% disponibilizam esta informação em relatórios integrados ou no anexo ao relatório de contas.

São vários os fatores que levam as empresas a fazerem a publicação dos relatórios de sustentabilidade. Considerando uma escala de 1 a 5, em média as empresas consideram como importantes os seguintes fatores motivacionais (ordenados de modo decrescente); éticos (média: 4,9; desvio padrão: 0,4); reputação/marca (média: 4,4; desvio padrão: 0,7); risco (média: 4,4; desvio padrão: 0,8); motivação dos colaboradores (média: 4,3; desvio padrão: 0,7); económicos (média: 4,2; desvio padrão: 1,1), inovação e aprendizagem (média: 4,1; desvio padrão: 0,8), acesso a capital (média: 3,3; desvio padrão: 1,6) e quota de mercado (média: 3,1; desvio padrão: 1,4).

Consideram também que o principal benefício que a empresa adquire com esta publicação é o facto de alcançarem a confiança dos *stakeholders* (100%), seguindo-se o facto de melhorar a reputação (67%), 60% considera ainda que existe uma melhoria do desempenho operacional e da gestão, 60% refere que o principal benefício reside no facto de se razer cumprimento de exigências internas e externas, e 60% admite que com a publicação do relatório de sustentabilidade, o controlo da informação ambiental aumenta. 53% identifica a melhoria da gestão de risco como benefício, 33% a possibilidade de comparar desempenhos, 27% refere que cria oportunidades de mercado, apenas 7% referiu outro tipo de benefícios, como a capacidade de compilar num só relatório as atividades desenvolvidas na área da sustentabilidade.

Por outro lado, reconhecem ainda que este tipo de publicação traz algumas dificuldades no momento da sua elaboração. Sete empresas (47%) consideram que a necessidade de elaboração deste relatório requer a aquisição de recursos adicionais, e que, por vezes, os recursos das empresas são limitados, 40% admitem existir custos associados aos recursos disponíveis nas empresas (6 empresas); 27% identifica como principal constrangimento o facto de as empresas pertencerem a um grupo com várias subsidiárias, assim como o facto de existirem os custos com a verificação externa., 13% das empresas identifica a inexistência de indicadores e a necessidade de transparência na informação a publicar como dificuldades aquando da elaboração do relatório de sustentabilidade; 7% indica que a inexistência de um departamento de sustentabilidade/ambiente e a aprovação da gestão; 20% identifica outro tipo de dificuldades na elaboração do relatório.

Considerando as respostas das 15 empresas que indicaram que elaboravam publicavam relatórios de sustentabilidade, exploram-se de seguida as seguintes áreas: o departamento responsável pela preparação do relatório de sustentabilidade, o papel dos TOC no processo de elaboração dos relatórios, a razão de estes serem utilizados, e qual a função dos TOC em todo este processo.

4.2. Departamento responsável pela preparação do relatório de sustentabilidade

O Departamento de sustentabilidade é o responsável pela preparação do relatório de sustentabilidade em 53% dos casos, seguindo-se o outro tipo de departamento (40%), como planeamento e controlo de gestão, qualidade, direção de projetos corporativos, e 7% das empresas responderam que é o departamento ambiental o responsável pela preparação deste relatório (Gráfico 1).

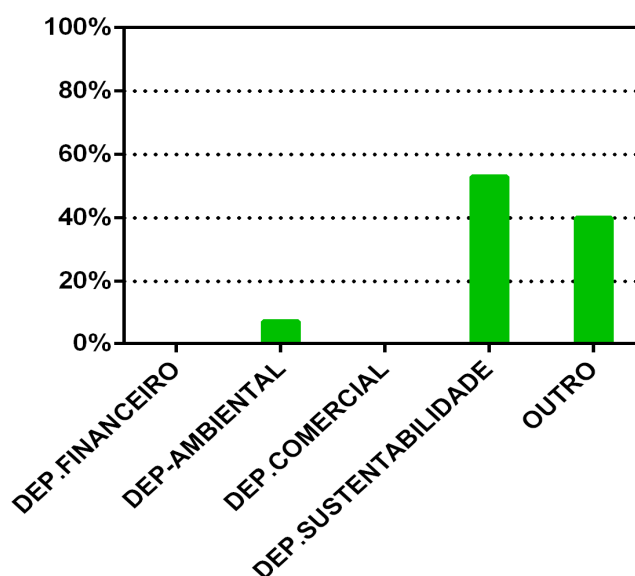


Gráfico 1 - Departamento responsável pela elaboração do Relatório de Sustentabilidade (n=15)

De certa forma, estes resultados coincidem com o estudo de Williams et al. (2010), uma vez que neste estudo não foi identificado um departamento diretamente responsável pela elaboração do relatório de sustentabilidade, sendo no departamento ambiental que existia maior percentagem de equipas direcionadas exclusivamente para a sustentabilidade. Por outro lado, no estudo da KPMG (2006), o departamento de comunicação era o responsável mais frequente pela elaboração do relatório. Ambos os resultados podem indiciar uma alteração no paradigma na elaboração de relatórios de sustentabilidade. Pode sugerir que o relatório de sustentabilidade está a deixar de ser visto de uma forma instrumental para as empresas, investindo mais no relato da sua sustentabilidade (económica, social e ambiental) e por isso mais rigorosas no departamento a quem entregam esta responsabilidade.

4.3. A participação do técnico oficial de contas nos relatórios de sustentabilidade

Perguntou-se também às 15 empresas que elaboram e publicam relatórios de sustentabilidade se utilizavam a informação produzida pelo TOC, para a elaboração do relatório. Assim, 73% das empresas (11 casos) utilizam esta informação como suporte do

seu relatório, no entanto 27% não utiliza esta informação como base do seu trabalho de preparação do relatório de sustentabilidade (Gráfico 2). Desta forma, os resultados são coincidentes com os de Williams et al. (2010) onde em 50,5% dos casos informação produzida externamente pelo TOC é utilizada na elaboração do relatório de sustentabilidade.

No entanto, verifica-se também que apesar da informação produzida pelo TOC ser uma mais-valia para elaborar o relatório de sustentabilidade, 80% destas empresas reconhece que o TOC não integra as equipas responsáveis pela elaboração do mesmo.

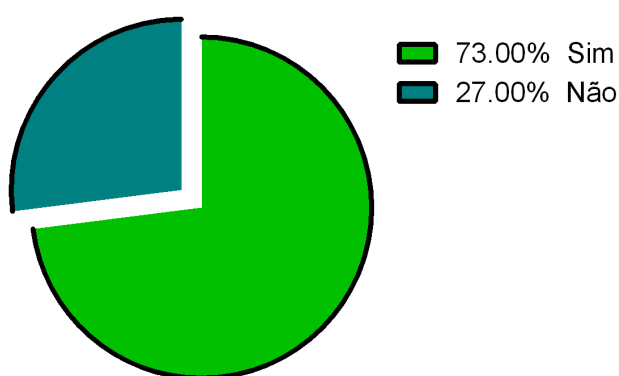


Gráfico 2 - Percentagem de empresas que utilizam a informação produzida pelo TOC (n=15)

Depois de verificado que a maioria das empresas utiliza a informação preparada pelo TOC, foi pedido às empresas para indicarem quais as três principais razões que as levam a recorrer ao TOC na elaboração do relatório de sustentabilidade. A necessidade de competências analíticas (11 empresas), o acesso imediato à informação acerca da viabilidade financeira (11 empresas) e a gestão de todo o processo orçamental (9 empresas) foram as razões mais frequentemente indicadas pelas empresas. Apenas duas empresas responderam que utilizam o TOC apenas para fazer a extensão da parte financeira que integra o relatório de sustentabilidade (Gráfico 3). Os resultados obtidos vão ao encontro dos de Williams et al. (2010), pois também no seu estudo, a necessidade de competências analíticas (85,7%), o acesso à viabilidade financeira (89,8%) e a gestão do controlo orçamental (91,8%) foram as razões mais indicadas.

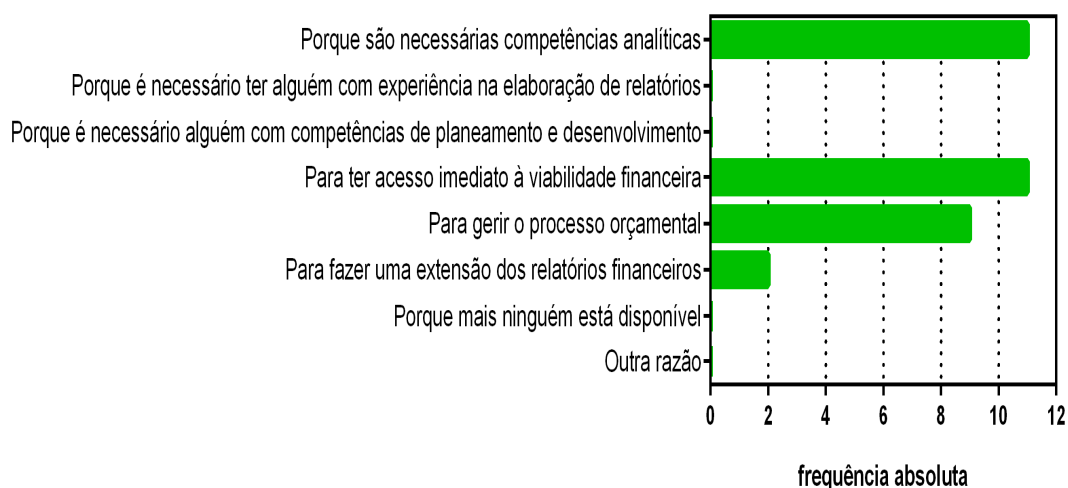


Gráfico 3 - Principais razões de utilização do TOC (n=11)

4.4. Papel/função que o TOC desempenha na elaboração do relatório de sustentabilidade

Seguidamente investiga-se a função que o TOC desempenhava quando se envolvia na elaboração de relatórios de sustentabilidade. Assim, 73% das empresas que utilizam o TOC na elaboração do relatório de sustentabilidade referiram que o fornecimento de informações de caráter financeiro é a sua principal função, enquanto 27% indicou que apenas integra as equipas que elaboram o relatório de sustentabilidade não estando definida exatamente qual a sua função (Gráfico 4). Desta forma o nosso estudo está em concordância com Williams et al (2010) onde 91,8% das empresas referiram que a principal função desempenhada pelo TOC na elaboração do relatório de sustentabilidade é o fornecimento da informação financeira.

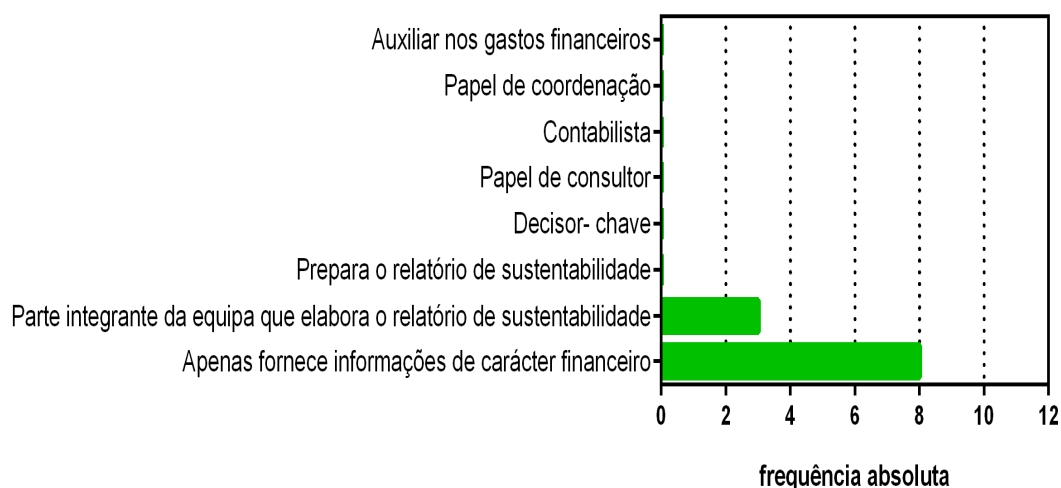


Gráfico 4 - Principais funções do TOC (n=11)

Nas 12 empresas que indicaram que o TOC não integrava as suas equipas de elaboração de relatório de sustentabilidade tentou-se saber qual a principal razão que leva a que esta realidade aconteça. Para além de indicarem inúmeras razões para além das propostas, nomeadamente o facto de contratarem grupos externos para o fazerem, de utilizarem a informação que consta do Relatório de Contas, a razão mais indicada foi o facto de nunca utilizarem o TOC para este fim (5 empresas), apenas uma empresa referiu que as competências do TOC eram irrelevantes nesta matéria (Gráfico 5).

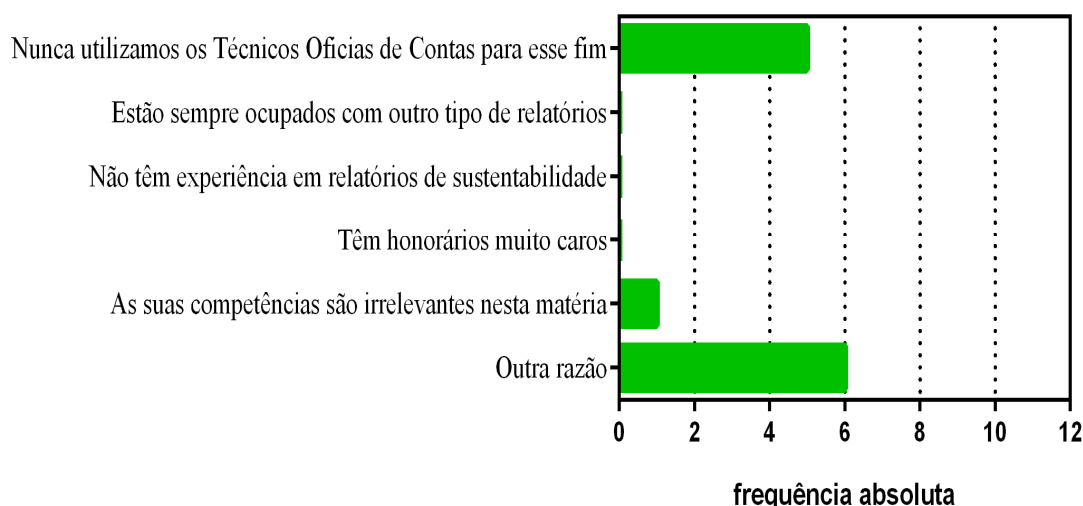


Gráfico 5 - Principais razões da não utilização do TOC (n=12)

5. CONCLUSÃO

O relatório de sustentabilidade constitui uma forma de divulgação das práticas de Responsabilidade Social. Elaborar relatórios de sustentabilidade tornou-se um dever ético para as grandes empresas, por forma a ganhar a confiança dos seus *stakeholders* e a melhorar a sua reputação. Neste contexto destaca-se uma ligeira alteração no departamento responsável pela sua elaboração, as empresas começaram a ser mais rigorosas no que diz respeito ao departamento a quem delegam esta responsabilidade, deixando de estar a cargo de gabinetes de marketing e comunicação.

O TOC deve ser visto muito mais para além de uma obrigação legal. O TOC constitui uma mais-valia na organização e na gestão das empresas e uma significativa ajuda para o empresário que representa, pois conhece os pontos fortes e fracos das suas empresas. Com este estudo começa-se a perceber o papel do TOC no processo de elaboração de relatórios de sustentabilidade, a sua estreita ligação com a informação de cariz financeiro abre a porta a este profissional a mais uma área de negócio. É certo que ainda há um longo caminho a percorrer uma vez que nos dias de hoje este tipo de relatórios ainda estão "vedados" à maioria do tecido empresarial português, constituído por pequenas e médias empresas. Constitui assim, uma oportunidade do TOC enriquecer as suas funções a participar mais ativamente na vida das empresas.

Este estudo apresenta algumas limitações que deverão ser corrigidas em trabalhos futuros. A amostra tem apenas 35 observações sendo desejável o seu alargamento. Considera-se também o curto o período temporal em que decorreu a recolha de dados. Futuramente poder-se-ia tentar averiguar se para além das empresas, estará o TOC interessado em se lançar nesta nova área de negócio. Poder-se-ia também tentar aplicar o mesmo estudo noutros países.

BIBLIOGRAFIA

Caseirão, M. (2012). Responsabilidade social e empresarial. *Revista OTOC*, 147, 55-61

Comissão Europeia. (2001). *Livro Verde - Promover um quadro europeu para a responsabilidade social das empresas*. (COM (2001) 366 final). Bruxelas. Acedido em http://europa.eu/documentation/official-docs/green-papers/index_pt.htm.

Comissão Europeia. (2011). *Responsabilidade social das empresas: uma nova estratégia da UE*

para o período de 2011-2014. (Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões, COM (2011) 681 final, Bruxelas). Acedido em

[http://www.europarl.europa.eu/RegData/docs_autres_institutions/commission_europeenne/com/2011/0681/COM_COM\(2011\)0681_PT.pdf](http://www.europarl.europa.eu/RegData/docs_autres_institutions/commission_europeenne/com/2011/0681/COM_COM(2011)0681_PT.pdf).

Dias, A.C.G. (2009). O Relato de sustentabilidade empresarial: Evidência empírica nas empresas cotadas em Portugal. *Contabilidade e Gestão. Portuguese Journal of Accounting and Management*, 8, 111-150.

Guerreiro, A. (2012). O Relato da Sustentabilidade, o Técnico Oficial de Contas e a OTOC. /IV Congresso dos TOC Uma nova atitude, 14-15 setembro, Évora.

Global Reporting Initiative [GRI] (2006). Diretrizes para a elaboração de Relatórios de Sustentabilidade (Versão Portuguesa), Amsterdão. Acedido em <https://www.globalreporting.org/resourcelibrary/Portuguese-G3-Reporting-Guidelines.pdf>.

OTOC (2012). Investir no papel social da contabilidade. *Revista OTOC*, 150, 27 - 30.

KPMG (2006). *Estudo da KPMG sobre a publicação de Relatórios de Sustentabilidade em Portugal: Resultado do inquérito às 536 maiores empresas de Portugal*. KPMG Advisory - Consultores de Gestão, Portugal. Acedido em <http://www.bcsdportugal.org/estudo-sobre-a-publicacao-de-relatorios-de-sustentabilidade-em-portugal/576.htm>.

Revista Exame (2012). 500 Maiores & Melhores Empresas. *Revista Exame*, Edição Especial 2012, 90-112.

Williams, B. R., Wilmshurst, T. D., & Clift, R. C. (2010). The Role of Accountants in Sustainability Reporting-A Local Government Study. In Asia Pacific Interdisciplinary Research in Accounting Conference (APIRA) (p. EJ), Austrália.

Referência:

Lima, Â., Leal, S. & Faria, J. (2014). O papel do Técnico Oficial de Contas na elaboração de relatórios de sustentabilidade: Um estudo aplicado às 500 maiores empresas portuguesas. In M. S. Baltazar, E. Vaz & F. Jorge (Coord.), Europa Cidadã: pessoas, empresas e instituições (pp.275-290). Disponível em <http://www.civ.uevora.pt/index.php?event/content/download/788/4211/file/E-book%20%20-CIV%202013.pdf>. ISBN 978-989-8550-25-5.